

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

Ano III—Numero 112

Preço avulso 1 Escudo

12 Paginas

O DOMINGO

ilustrado

SEMANARIO

R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

AGENTES EM

TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



O Homem que venceu duas revoluções!!

O Sr. Ministro da Guerra que, comandando as tropas victoriosas do norte e regressando depois a Lisboa a dominar a insurreição do sul, foi bem um chefe militar digno das responsabilidades que o Exército assumiu intervindo na vida publica.

Clichê exclusivo da Grande Revista Brasileira e de O Domingo.

AS LAMPADAS
ELECTRICAS



SÃO AS MAIS
ECONOMICAS
E AS MAIS
RESISTENTES.

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ELECTRICIDADE

LER DENTRO BRILHANTE COLABORAÇÃO de Augusto Cunha, Norberto Lopes,, Oliveira Guimarães, Artur Portela, Leitão de Barros, Tomaz Ri-

beiro Colação, Carlos de Abreu, etc.

ESTE NUMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

cronica da semana

OS CONQUISTADORES DO ATLANTICO

O acontecimento dominante da semana, cansados como andamos todos de ouvir falar em politica e em prisões, foi a partida do «Argos» para a sua longa viagem de circum navegação aérea.

A esta hora, o avião tripulado por uma «equipe» portuguesa prepara-se para dar o grande salto entre a Africa e a America, conquistando num só vôo todo o vasto Atlantico, onde brilha ainda o traço luminoso que as asas do «Lusitania» deixaram no céu.

Há cinco anos, dois portugueses audaciosos levantaram vôo do Tejo, numa manhã chuvosa de março, e desceram em plena Guanabara, numa tarde cinzenta de junho.

Era a primeira vez que um avião voava sobre o mar, guiando-se pelos seus proprios recursos. De então para cá, a Aviação deu um grande passo. A mecanica permitiu os grandes raios de acção. O radiogoniometro veio em auxilio dos aviadores, ensinando-lhes o caminho por onde deviam seguir.

E os cavaleiros do ar puderam servir-se dos grandes aparelhos bi-motores, cobrindo distancias quasi inverosímeis, a uma velocidade media superior a tudo quanto era possível imaginar.

Pois apesar de todos os progressos feitos pela Aviação nos ultimos cinco anos, os conquistadores do Atlantico pouco mais adiantaram ainda á gloriosa façanha dos aeronautas portugueses.

O tempo encarrega-se de valorizar cada vez mais o primeiro vôo transatlantico, feito com uma perfeição scientifica que encheu o mundo de assombro.

E por uma obra do acaso, o grande iniciador da sciencia matematica posto ao serviço da Aviação encontra-se neste momento do lado de lá do Atlantico—para dar aos continuadores da sua obra gigantesca o abraço paternal do Mestre e do amigo.

NORBERTO LOPES

Ourivesaria do Pavão

RUA DA PLMAA, 6 A 12
LISBOA

JOIAS, OURO, PRATAS, RELOGIOS

EGOISMO



—O' filho, ainda queres outro chapéo? Já compraste sete neste mez!...
Egoista! Eu conto porventura os massos de cigarros que fumas?...

ECOS E COMENTARIOS

A grande attitude...

Quem escreve estas linhas mora a S. Mamede. Quere isto dizer que passou os dias da revolução no «front». E quiz o acaso que, como expressão de filosofia popular, as coisas se passassem assim:

Defronte mora um velhote, com a sua janelinha pequena de dois palmos, onde uma cortina branca põe um ar honesto. De verão há aos lados um papagaio e uma bilha ao fresco. Outras vezes, vem ali «omar sol um caixotinho de madeira onde nascem cunentos.

No primeiro dia abri a janela—Olá, visinho, então como está isto?

O homem deitou a cabeça de fó a e respondeu: — Bem! Os «nossos» já tomaram as Amoreiras!—E meteu-se no buraco. Conclui que era revolucionario.

No segundo dia abri a janela e perguntei:

— Então que tal está isto, visinho?

O homem deitou a cabeça de fó a e respondeu, sibilino:

— Está firme!—E tornou a fechar-se. Não conclui nada.

No terceiro dia, abri a janela de novo. O homem não me deixou perguntar nada e disse logo:

— Vencemos nós!

O que se lê

Por motivo de grave doença da nossa dedicada colaboradora, senhora D. Thereza Leitão de Barros, já há algumas semanas que não publicamos esta nossa habitual secção. Em via de restabelecimento, a mesma senhora reassignou agora as suas funções, e já hoje inserimos, na página 9, algumas noticias criticas referentes aos livros que ultimamente nos foram enviados. Aos respectivos autores pedimos nos relevem a involuntaria falta, bem como a brevidade das referencias feitas ás suas obras, brevidade que se explica pelo facto dessas referencias já terem perdido, sob o ponto de vista noticioso, a sua maior oportunidade.

Um Trocadilho

No Chindo, á porta da Bertrand. Cinco horas. Passa numa revoada, a cidade elegante. Aderja no ar a voga neiva dum perfume. Sol.

Pedro e Jorge conversam entre dois cigarros. Deus os fez: o diabo os juntou.

PEDRO—Tu já viste que as mulheres trazem agora os chapéus dos homens?

JORGE—Já. E que tem isso? Usa-se.

PEDRO—Usa-se, mas é um escandalo.

JORGE—Es andalo, porquê? De «isto» o escandalo está na moda. Ouve. Não lêste nos jornais que ainda hontem, foram encontrados aos beijos, na sombra dum jardim, o Gastão Alvarenga e Miguel de Sousa?

PEDRO—Isso é que não é escandalo. Gastão Alvarenga é o pseudonimo literario de Marta Campos.

JORGE—Sim. Mas lembra-te que Miguel de Sousa é o pseudonimo artistico da Gabriela Noronha.

A vida passa. Lisboa ri.

LUIS D' LIVEIRA GUIMARÃES

OS MEDICOS



—E' preciso fazer-lhe uma operaçãosinha!...
—Operaçãosinha? Operaçãosinha que ele é milicndrio.

José de Miranda

Assumi a direcção do nosso colega «Diario do Porto» o brilhante jornalista José de Miranda.

Daqui saudamos o seu belo espirito, a sua generosa camaradagem e a sua moderna visao jornalística.

«Politica ao lado, Patria ao alto»

Frase admiravel aquela em o sr. Ayres de Ornelas concretizou o pensamento do seu partido quanto á situação politica.

Assim deviam fazer outros partidos politicos.

Um governo bom, em sã verdade, não pode perder tempo em perse uir pessoas, por serem monarchicos ou republicanos—antes, ansiosamente espera uma cooaboração leal de todos os portugueses que amam a sua patria.

O peso das dictaduras sente-o, principalmente, quem as quere atirar ao ar.

Quem trabalha e procura de tro da sua esfera de acção ser o melhor possível, como agent de reconstrução social, não dá por elas.

A sanção parlamentar foi nos ultimos tempos uma grosseira burla.

Ninguem lhe tem saudades. Pelo contrario a mão de ferro acaba por ter luvas e por fazer uma festa...

«Matineés» infantis

A actriz Ilda Stichini vai fazer «matineés» para creanças. A creança lisboeta, a parte os espectaculos do Coliseu nada tem tido que a distraia. A gloriosa actriz: que é a primeira figura do Politeama, teve esse lindo ges o de ternura que Luiz Pereira secunda. Muitos milhares de creanças lh'o agradecerão. A primeira peça a ir á cena é um original do Dr. Carlos Amaro. Terá uma montagem propria e moderna. Ilda Stichini fa á um primeiro papel.

Estás lá?

As meninas dos telefones do Porto receberam catorze cont s da subscrição. As de Lisboa, pelo contrario, não quizeram subscrição e declararam peremptoriamente que não faziam as lindas açoes que fizeram—por dinheiro.

Acrescente-se a isto que um duro imposto lhes é exigido—não se percebendo bem p. r. que.

Estas meninas não se podem casar, por expressa prohibição da companhia. Ela deseja-as sempre jovens e puras. Com que fim?

Para que se chamem «meninas» dos telefones e não, «senhoras dos telefones»?

Para manterem negredos profissionais?

Mas, meu Deus, exigir duma mulher que não diga nada é quasi exigir que um telefone fale!

OS DESAPARECIDOS

FIM



—Mandei há cinco anos o meu João a uma mercearia e nunca mais voltou...
—Dig-me onde é essa mercearia, que quero lá mandar o meu Joaquim.

Má Língua

Versos de amor

ANOITECER

—«Cinge-a nos braços. Leva-a de mansinho á fonte soluçante e mysteriosa. Respira essa frescura voluptuosa que a sombra anda a espalhar pelo caminho.

Beija-a na bocca. A luz do teu carinho torna a propria penumbra luminosa e acorda na sua alma de amorosa a canção que adormece em cada ninho...»

Ouvia-se o silencio! Na folhagem, um que outro beijo tremulo da aragem... Prendia-a mais. Nenhum de nós fallava.

Mas entre a massa escura do arvoredo percebemos os dois este segredo que a boquinha da noite murmurava.

REINCIDENCIA

Supuz de todo morta a phantasia que para mim te trouxe, ha mais de um anno. Bem sei. E' vario o coração humano. Tambem cuidava morto o que eu sentia...

E hoje nos prende quanto nos prendia no mesmo anexo eterno e soberano! De novo, há o teu erro, o meu engano, dando a um peccado igual outra poesta.

E eu que da flor morena do teu seio de toda a febre que de ti me veio, só guardara saudade e desconforto,

vi no teu beijo voluptuoso e triste que chama immensa, triumphal, subsiste na cinza fria de um desejo morto!

E...

E eu era alegre, e novo! E tu passaste... E olhei-te, deslumbrado. E fiquei triste. E houve um longo silencio... E tu sorriste! E amei perdidamente!... E tu, amaste.

Depois? O Tempo... A unica lei que existe sem degrêdo ou castigo que lhe baste... E olhei-te, a soluçar. E tu, choraste. E eu fiquei triste, e velho. E tu, partiste.

E hoje és feliz. E eu soffro. E sei que affianças que na perda de tantas esperanças o culpado fui eu... Tudo te esquece!

E nem vês que no amor desmoronado, dos dois culpados o maior culpado será sempre o que menos entristez.

Tudo esqueci. Do mal que me fizeste nem o echo nostalgic' adivinho. Foi um incendio que morreu sosinho, que tudo acabe. Que nem cinza reste.

As geladas palavras que tiveste não foram mais que um breve torvellinho, uma nuvem de pó no meu caminho, um subito esvoaçar de vento agreste.

Nada sou para ti. Vou pelo mundo como um livre e contente vogabundo levando a propria sombra pela mão...

Podesses tu sentir este tormento! Sempre quem vai buscando o esquecimento se lembra de que teve um coração.

TAÇO

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

«Página Alegre» por Xisto Junior

As Macedos e a festa de caridade delas

Os milhões de leitores permanentes do *Domíngio Ilustrado* lembram-se ainda daquelas Macedos—a excelente família que ha anos, por esta época, lhes apresentámos e cujo chefe heroico foi o inventor arguto da chamada *ceia á consignação*, e na qual, mercê dos rebuçados de fruta de cautchu vulcanizado, servidos em primeira mão aos convivas, estes ficavam com os dentes enterrados até 4.ª feira de cinzas, podendo ser lhes servido, sem perigo de qualquer estrago, as ceias mais convidativas, isto é, as mais próprias para convidados, e portanto chamadas á consignação, por regressarem intactas á procedência.

Pois Macedo pai, chefe de repartição e chefe de família, teve este ano outra ideia, regularmente genial e absolutamente garantida pela Empresa, como diria o Erico Braga.

Na impossibilidade comprovada de esticar o coeficiente do ordenado, de forma a ele garantir a antiga recepção das Macedos—na sua elegante residência á Mãe d'Agua—como escreve o Vasconcelos e Sá, desde que a Gigi Macedo lhe mandou uma cartinha lilaz, onde poz o apelido com cedilhado—Macedo pai, nobre e austero, cavaleiro de Cristo, Macedo, de cavaleiro, tomou uma resolução:

As pequenas este ano vão fazer uma festa de caridade!

Mas como? Mas aonde? surgiram gorgendo em bando as vaporosas Macedos, com o seu cheirinho a sabonete de capelista e as oleosas cabeças «á Garçonne» reluzentes como azas de corvo.

—Nada mais simples—tornou o ancião Macedo, cujo pequeno «capachinho»—ou antes «carpette», que é mais fino—se apartava em dois bandós

sobre a testa palida.—Nada mais simples.

«Uma festa de caridade é, antes de mais nada, um conjunto de senhoras que nada têm que fazer.

«Ora, vocês, minhas filhas, estão otimamente para isso.

«Começa-se por nomear uma comis-



são. E' em casa das senhoras da comissão que todas reúnem, se tomam chás, o que é natural: come quem é da comi-ssão. Ali se fazem cueiros de «tricot» para as florinhas varias, se dobam meadas de lã e se desfia cada meada..

«Ora, muito bem! Vocês, é claro, são da comissão. Vão bebendo chá—que tudo quanto vier é ganho, e com vocês marcha tudo. Claro que quando a reunião calhar a ser cá em casa, adoezem a tempo e transferem-na, porque eu não sustento vadias.

«Assim, a coisa vai andando, andando, até que se fazem os bilhetes. Os bilhetes pedem-se pelo telefone, mas pagam se á vista, ali á preta.

«Ha umas condessas de idade que estão sempre em casa com muito sono, ao borralho, e que já não ligam nenhuma a estas coisas da vida. Essas, bem conversadas, deixam pôr o nome

na comissão e não arredam uma palha que as masse. São uma isca esplendida; mesmo que se tenha de pagar alguma coisa, são baratas, porque têm «cartel».

«A festa é o menos. Pode ser a maior borracheira deste mundo; ou uma peça sedição, pela pior companhia de Portugal e Colonias; ou um chá pifio, num hotel pejado de caixeiros viajantes e «cocottes» em 2.ª mão; ou no casarão das Belas Artes; ou no cochicho da Liga Naval, seja onde fôr, está sempre á cunha, a abarrotar, se a coisa foi entregue ao reclame do Vasconcelos e Sá, que logo lhe chama «smart», se as condessas velhas deixam pôr o nome.

«A gente é sempre a mesma e vai debaixo de forma. Os mesmos pequenos da Garrett, de calças largas, as mesmas «garçonne» lambidinhas que trazem Collette e Victor Marguerite numa encadernação da Biblia. Se é no teatro, não olham para o palco, não ligam nenhuma á peça. Vão para se vêr uns aos outros, mas como são sempre os mesmos, o que varia são os vestidos e a côr dos cabelos e por isso só disso se fala.

«Depois vem a receita e o apuramento



de contas. Para isso entro eu. E' sempre bom uma pessoa séria e desinte-

ressada para a «caixa»—porque cá com o dinheiro não gosto de brincadeiras. Nunca gostei de rabos de palha!—repetiu outra vez o ancião Macedo, colfiando o queixo magro onde outrora, no tempo do dr. Afonso Costa, uma pêra se desenhara, agressiva e negra.

«Ha ainda outro golpe—é o da ida aos Bancos e Companhias—mas esse demanda muito pêso. E' preciso levar bom pessoal e não lhe dar tempo para mastigar.

«Arranjam-se uns perfumes intensos, bastante pó de arroz, e uma grande chilreada. Entra tudo de roldão, procuram-se os ulrichissimos, que ficam um pouco totas, e canta-se-lhes a aria de caridade em piano Junior.

«Se a coisa pega, ai, então, filhas, não lhes conto nada—podem-nos apertar á vontade o coeficiente pelos tempos mais proximos.

Um grito de entusiasmo se soltou da jovem tribu Macedo. Sim, estava achada a solução da sua crise. A Gigi, mais esperta, lançou logo:

—Papá—eu quero ser a secretária geral!

Mas Macedo pai atalhou, energico:

—Não! Para secretária é preciso uma benemerita de nome. Espera-se uns dias pela M^{me} Alves Reis!

NÃO É XISTO JUNIOR

CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, CIGARREIRAS, BOLSAS PARA COBRE

Casa das Carteiras

RUA DA PRATA, 100

EXAME DE HISTORIA

GALANTEIO



—V. Exa é formosíssima!...
—Imbecil!
—Imbecil, não! Mentroso, sim!

NA LOJA



—Estas gravatas são o «dernier cri» deste ano!
—E não debotam?
—Isso sim, estão ha um ano na montra, e sempre estão lá mesma...

PRESSA



—Sempre queres ir de cambalo? Então ai o tens. Eu vou a pé. Lá te espero.



—Então o menino já está da historia? Bem... Ora diga-me lá o que fez D. Afonso V quando subiu ao trono?
—Sentou-se

Curiosidades

O FRIO E CALOR

Muitas pessoas julgam que é prejudicial, e até perigoso, sair dum local fortemente aquecido para outro que esteja frio. Afirmando que se corre o risco de apanhar uma congestão cerebral ou uma pneumonia, já não falando nas constipações vulgares. De facto, sabe-se que o ar frio aspirado congestiona as mucosas nasais e pode facilitar o desenvolvimento de certos microbios que nelas se alojam. Mas, aceite este principio, deve-se constatar que o frio é mais suportável quando se sai dum lugar quente. Nos intervalos, sai-se das salas de espectáculo sem casaco, e, mesmo no inverno, pode suportar-se bem, durante dez minutos, o frio da noite. Nas expedições polares passadas, ás vezes, de abrigos aquecidos a mais de 25.º para uma temperatura de 20.º, sem que o organismo se ressinta. Pelo contrario, se se sai dum lugar mal aquecido, sente-se imenso frio, porque o corpo não armazenou calor. Deve-se, portanto, aquecer os quartos o mais possível, para não se temer o frio que faz na rua.

ESTATÍSTICAS

Segundo as mais recentes estatísticas demográficas, o país onde se casa mais é a Bélgica, com 10 a 11 matrimónios por 1000 habitantes; Tchecoslováquia, 9,5; França, 9; România, 9; Hungria, 8,8; Japão, 8,7; Itália e Austria, 8; Espanha e Países Baixos, 7,4; Alemanha, 7,2.

O país onde há mais nascimentos por 1.000 habitantes é a România, 36,7. Depois veem: o Japão, 33,8; a Itália e a Espanha, 29,4; a Hungria, 27,7; os Países Baixos, 24,3; a Austria, 21,6; a Alemanha, 20,5; a França e a Bélgica, 19,6; a Grã Bretanha, sem a Irlanda, 18,6; a Tchecoslováquia, 15,4.

A Tchecoslováquia é o país onde se morre mais: 26,1 falecimentos por 1.000 habitantes. Vêm, em seguida: a România, 23,3; o Japão, 21,2; a Espanha, 19,7; a França, 18,1; a Itália, 17,2. Os países de fraca mortalidade são: a Bélgica, 12,7; a Grã Bretanha, 12,3; a Alemanha, 11,8; os Países Baixos, 9,8.

De Portugal não rezam as estatísticas. Por acaso não se nasce, não se casa nem se morre na nossa terra? Ou não pertencerá Portugal á Europa?

O CARNAVAL DE ONTEM E DE HOJE

TEM raízes nos fastos da Roma e Grécia antigas este Carnaval ultra-pelintro que se enterrou em cinzas, na quarta feira passada, depois de estrebuchar durante três dias, miseravelmente irónico, pelas ruas da cidade-martir que é a Lisboa destes ultimos tempos. Disse Voltaire que «pour bien jouer le Carnaval il faut avoir le diable au corps...»

Ora está apurado que todo o lisboeta com o diabo no corpo, ou seja, todo o que é ainda capaz de correr, de gritar e de barafustar por questões politicas, tem agora mais que fazer do que pensar em Carnaval... Como não seria altamente sensaborão este arremêdo de Entrudo que Lisboa presenciou?

Vestígios remotos do Carnaval, encontra-mo los nas Bacanaís e nas Saturnais romanas, em que os escravos se mascaravam de senhores, e estes fingiam de escravos, manifestando-se já a característica comum ao Carnaval de todos os tempos: a inversão das categorias sociais.

Em plena Idade-Media, passado o angustioso Rubicon do ano mil, o povo, liberto do pesadelo que o sufocava—o medo de ver acabar o mundo...—dá as mãos á Igreja e diverte-se, na quadra anterior á Quaresma; nasce o Entrudo cristão sob as abobadas das catedrais: o povo canta, os bispos tomam parte em danças, os clérigos mascaram-se...

Na Sé de Toledo e na Sé de Braga há festas religiosas de caracter acentualmente burlesco.

Quando a Roma dos cardiais doutos põe fim á primitiva liturgia cristã, o Entrudo é escorraçado de igrejas e catedrais e entra no seculo, abertamente. Só o povo o pode salvar; só o povo o salvará, e como sobrevivencias do Entrudo liturgico só ficariam as procissões em que havia aspectos de mascaradas e que, com as suas danças e figuras simbolicas—como os negros das trombetas, o homem de ferro, os pagens—, chegaram aos nossos dias e foram a mais democratica manifestação religiosa. Em Portugal, do seculo XIV ao XIX, o povo cooperou alegremente nas procissões, organisando as danças e mantendo a figura curiosa do *Rei David*, um rapagão de corôa doirada e grandes barbaças, que seguia na retaguarda de todos os cortejos desse genero e doutros. A *Dança das Espadas*—que foi depois, no Carnaval, a *dança da luta*—, a *Dança dos Machatins* e a *Dança das Ciganas* passaram das procissões para o Entrudo.

Mas se o clero e o povo tem responsabilidades na existencia do Carnaval, a nobreza tambem as tem, apesar de menores. O que eram os bôbos da côrte senão eternos mascarados, sorrindo e gargalhando sobre os degraus do trono? Sabe-se que D. Sancho I teve dois bôbos, os jograis Bouamys e Acompanhado, encarregados expressamente de fazer «arremedilhos» ou mascaradas. Afonso III trouxe de França um cortejo de bôbos. Mais tarde, um infante real, D. Fernando, filho do rei D. Duarte, mascara-se de selvagem, num torneio em honra de sua irmã Leonor, imperatriz da Alemanha. D. João II aparece mascarado de «cavaleiro do Cisne», nas festas celebradas no paço de Evora, por ocasião do casamento de seu filho. D. Manuel organisa a sumptuosissima mascarada que foi a embaixada a Roma, com elefantes recamados de ouro. Com D. João III, os archotes dos autos de Fé afugentam o riso de Arlequim. O Carnaval já morreu sob cinzas humanas, quando D. Sebastião, por alvará, proíbe o uso das mascaras.

Só bastante mais tarde, por influencia dos Carnavais artisticos de Florença, de Veneza e de Roma, é que Lisboa tornou a ver a mascara do Riso, imperando durante três dias, nas suas praças e ruas. Os bailes de mascaras na côrte foram criados por três rainhas: Maria Francisca Isabel de Saboia, Sofia de Neubourg e Mariana de Austria. D. Pedro II mascarou se, bem como D. João V e D. José. Ao mesmo tempo, apareciam, nas ruas, outra vez as danças, e as «faceiras», as «franças» e as «sécias» não pararam de jogar, uns aos outros, laranjas, pasteis, ovos, tremoços, corações de agua de cheiro e esguichos das seringas. Pina Manique, proibindo tudo, proíbe o Carnaval, mas, na sombra, os janotas dos botequins iam dizendo graçolas e pregando peças, ao mesmo tempo que, por vingança contra o espirito retrógrado do antigo regimen, os futuros revolucionarios de 1820 iam criando a figura satirica do «chéché», ou «salsa», que, de cabeleira empoadada e rubro nariz de papelão, era uma «charge» viva aos velhos cortejões.

Junot dá um baile de mascaras, no usurpado palacio do Barão de Quintela. Mas só em 1823, o povo tem o primeiro baile de mascaras publico, no teatro do Bairro Alto, o qual acabou por grossa pancadaria, como qualquer fita do «Charlot...»

Os bailes de mascaras de D. Miguel, em Queluz e no Ramalhão, marcaram pelo excessivo «á vontade», para não se lhe dar outro nome... Um abismo separa o Carnaval dos toureiros e picadores, intimos do infante, do Carnaval romantico, onde surgem os «bals-de-tête» das Larangeiras e os grandes bailes artisticos e fidalgos como o dos marquezes de Viana, com as duas filhas do conde de Farrobo vestindo autenticas cabaías chinezas recamadas de ouro.

Há vinte anos, ainda havia Carnaval em Lisboa... Hoje, há um fantasma de Carnaval, um fantasma de assustadora «facies» que, durante três dias do ano, se levanta da cova e quer lembrar melhor aos homens que as vidas mais belas e grandiosas veem terminar em cinzas...

A CADELA E OS LEITÕES

Numa aldeia da Bélgica (em Houmard, perto de Hamoir), uma porca deu á luz uma numerosissima ninhada. Um certo número de porquinhos foi confiado aos cuidados duma cadela, a quem acabavam de matar quatro caesinhos. A cadela aceitou o encargo de amamentar os quatro leitõesinhos e criou esplendidamente a sua nova familia, sendo digno de vêr-se o espectáculo da cadela seguida pelos quatro leitõesinhos.

UMA QUOTA SIGNIFICATIVA

Num pequeno largo de Budapest eleva-se uma estátua do poeta nacional húngaro Vorosmarty, que viveu no começo do século XIX. O monumento foi pago por subscrição nacional e, entre quotas mais elevadas, deu nas vistas uma moeda duma corôa, de prata, acompanhada por uma carta com erros de ortografia, na qual um mendigo de Sicknessfehrvar pedia que, em testemunho da sua admiração, esta humilde dádiva fosse acrescentada á grande dádiva da nação. O primeiro ministro de então, Kalman Trill, que, por acaso, era o genro do poeta homenageado, sensibilizou-se tanto com este gesto que pretendeu fazer dêle o simbolo do poder do génio sobre todos os espíritos, mesmo os incultos. A própria moeda foi, portanto, afixada na pedra do pedestal, sob a estátua, e aí permaneceu durante a guerra, a revolução, o comunismo e a invasão. Mas, recentemente, a moeda de prata desapareceu, decerto roubada por algum mendigo miserável, que ousou arriscar a sua liberdade para alcançar tão insignificante quantia. Quere dizer a miséria roubou o que a miséria oferecera.

O COMUNISMO...
PARA OS OUTROS

O «Journal d'Alsace» transcreve o seguinte dialogo entre um propagandista do bolchevismo e um camponês, a quem o primeiro procurava explicar as suas doutrinas:

—Tu tens um cavalo, e oferece-lo á tua aldeia.

—Sim.

—Tu tens uma vaca, deves dá-la.

—Está bem.

—Tu tens uma charrua, deves dá-la.

—E' claro.

—Tu tens um porco, deves dá-lo.

—Ah! não!

—Como não?

—Sim, senhor! Porque eu não tenho nenhum cavalo, nem nenhuma vaca, nem nenhuma charrua, mas tenho um porco!

Retratos d'Arte

PELO FOTOGRAFO

SILVA NOGUEIRA

R. Escola Politécnica, 141

FOTOGRAFIA BRAZIL



Singer

Ultimos

Inventos

MAQUINAS ELECTRICAS PARA COSTURA, MOTORES ELECTRICOS DE FACIL APLICACAO A TODAS AS MAQUINAS

EM LISBOA:

59, Praça dos Restauradores, 61 e em todas as filiais e agentes.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

O DOMINGO
ilustrado

TEATROS

O SOL DOS MORTOS

Dentro de 10 annos não haverá em Portugal um artista digno deste titulo. Esta frase não é um dobre de finados, nem mesmo é uma condenação do futuro. É muito simplesmente o raciocínio claro dalguem que escreve sem personalismos nem preconceitos de escola. O teatro é hoje uma ruina. Se ha um pouco de sol, ele já vem de muito longe enfraquecido pela distancia, marcado dum crepusculo que se avizinha rapido, envolvente, total. Não quero aqui enunciar fatalismos tragicos de derrota e de pessimismo. O mal não é da minha vizão; é do que ele encontra, melhor, do que não encontra. O antigo scenario das nossas grandezas artisticas está feito em pó. Os maiores morreram! Poucos faltam, e estes mesmos vivem do passado, que lhe prodigaliza miragens de gloria,—olhando, tristemente, o caminho do esquecimento que os outros seguiram para nunca mais voltar... Ainda se agita o mundo das sombras, quando ha uma consagração a pedir vultos de marmore, atitudes extraordinarias de beleza, significações que perpassem atravez das palavras como sopros perdidos de conquista e de immortalidade... Tudo isto passou!

Repeti lo e explora-lo todos os dias, como muitos fazem, por falta de dialectica ajustada aos acontecimentos marcantes—bem raros em verdade—é cabotinismo de orador funerario ou oratoria de comensal envinagrado de champagne.

Não! Os grandes desapareceram. A segunda camada veio fraquinha, antes de tempo, incapaz de se erguer num vôo artistico, que passasse alem, antes que o sol derretesse as azas de Icaro, com que se tinha socorrido. Mas

Apolo Olimpia

Companhia Almeida Cruz. Teatro musicado onde figura a grande voz e o talento dramático do seu director. Repertorio de gostos populares e de valor. Teatro tradicional e querido da população lisboeta. Como unidade, conforto, modicidade de preços e um espectáculo alegre e artistico.

Direcção de Leopoldo O'Donnell, um dos mestres da cinematografia portuguesa e um dos industriais mais categorizados. Filmes de primeira escola. As grandes produções europeias e americanas. Ultimamente grandes transformações na sala e dependências, de forma a torná-la a preferida do publico.

Hoje e sempre: A Moura.

Chiado Terrasse

O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O paiz dos cinemas lisboetas. Ótimos filmes, sempre variados e para todos os paladares de publico. As grandes produções de aventuras. Preços em concorrência. Ampíssima e elegante sala.



Leopoldo Froes é um dos seus maiores plenipotenciarios em todo o mundo latino. E, para nós, portugueses, é gratissimo e inolvidavel o prazer de ver surgir, de repente, como num encanto de magia, em nossos palcos, um actor perfeito, suggestivo, meridional, jalando a nossa lingua, sentindo a nossa alma e dando-nos, na sua tez morena e no seu perfil vigoroso, toda a graça viril da nossa Raça.

A sua estreia na peça franceza «Au premier de ces messieurs»—leve «pochade» do Palais Royale,— não deu aso a mostrar mais que um aspecto da maravilhosa arte do «az» brasileiro.

Oxalá ele nos dê o seu grande repertorio, para maior gloria desta esplendida embaixada de arte que a sua presença representa.

ainda subiu, ainda planou, ainda se manteve.

Falhou, porem, no dia em que, não oferecendo uma linha homogenea de combate e de solidariedade, aos arrivistas que de toda a parte chegavam, se deixou perverter, vencida pelo numero e não pela qualidade.

O mediocre triunfou—estendendo a sua linha de assalto, conquistando tudo pela inacção do meio, pela dispersão de autenticos valores, pela carencia de disciplina—que em teatro é unidade e harmonia.

Como esperar, pois, uma nova geração de artistas? Onde o meio que os incite, prepare e eduque? A escola da Arte de Representar não pode cumprir a sua missão. Os palcos onde actualmente se trabalha são escassos de arte, de beleza, de dicção, de exemplo e de significado. Poder-se-á dizer que o

Leopoldo Froes, o eminente comediante brasileiro que em boa hora veio fazer a sua viagem á Europa, acaba de ter em Lisboa uma consagração unanime ao seu talento e á sua cultura.

Não se trata de protocolar recepção ao artista duma nação cujas relações de amizade é conveniente manter. Trata-se dum entusiasmo sincero por um actor que possui a melhor e mais moderna escola de representar, por um «gentleman» charmeur, cujos processos artisticos e cuja vida de sociedade conquistou desde o primeiro momento.

O dr. Leopoldo Froes é, com efeito, um desses raros exemplos de intellectuais no teatro, que põem ao serviço dum seguro instincto uma fina cultura.

A sua arte feita de raciocinio e de consciencia tem a sobriedade dum Victor Boucher e a elegancia dum Henri Rollan ou dum Lugliú Cimara.

Gloria insofismavel do Brazil moderno, Leopoldo Froes é um dos seus maiores plenipotenciarios em todo o mundo latino. E, para nós, portugueses, é gratissimo e inolvidavel o prazer de ver surgir, de repente, como num encanto de magia, em nossos palcos, um actor perfeito, suggestivo, meridional, jalando a nossa lingua, sentindo a nossa alma e dando-nos, na sua tez morena e no seu perfil vigoroso, toda a graça viril da nossa Raça.

instinto pode clarear um milagre, mas é sabido que o fenomeno-genio nasce dum ambiente social puro e torificado de alegria, de espirito e de pensamento. Entre nós—esse ambiente não existe, seja qual for a arte, menos ainda no teatro. Arredada a hipotese dum talento espontaneo, creado na seiva do povo, como foi Angela, ha que apelar para o estudo—feito atravez da escola e da cultura.

Procurar uma e outra... Acendamos a lanterna de Diogenes... Breve se apaga! Parece que o halito dos artistas mortos a destroi, vingativamente, compondo outra vez a sombra amiga dos grandes, tanta vez profanada e violada pelos vivos: mortos que não souberam arder a vida, queimando nela a grande esperança de beleza eterna...

ARTUR PORTELA

CARTAS DE UM CO-MEDIANTE

Da Tela para o Palco

PAULINE FREDERICK ESTREIA-SE EM LONDRES

Pauline Frederick estreia-se quarta-feira em Londres, no Lyceum, na protogonista de «Madame X», a peça de Bisson. Tres semanas antes já a casa estava totalmente vendida, havendo encomendas para uma larga série de representações subsequentes.

De como se sahii a interprete da «Mulher de 40 Anos» deste seu novo papel declamado, ainda não dizem os jornaes inglezes. Mas já de algum tempo a esta parte que o acontecimento vinha produzindo sensação, «A film-star» viu-se, assediada por empresarios que lhe traziam contractos em branco para assinar.

Ignoramos se Pauline Frederick era actriz antes de se consagrar á arte do Film. Mesmo que o fôsse, com certeza o seu nome não valeria metade da soma que hoje vale num cartaz. Nem as multidões se abalançariam a disputar lugares do teatro para a vêrem em scena. Nem a Imprensa lhe dedicaria prosa tão copiosa.

Foi, pois a Cinematografia que lhe deu a celebridade, que lhe popularizou o nome. Se não fôsem os films, ainda hoje o seu nome seria ignorado entre os semi-selvagens da Nova Zelandia ou dos elegantes alambicados de Caracas...

Admittido que Pauline Frederick tivesse sido actriz noutros tempos, o seu regresso ao Tablado virá provar ainda que o Cinema não destroe qualidades scenicas em quem as possui.

É bem provavel que o seu longo exercicio de filmar tenha contribuido para uma bem mais racional sobriedade de movimentos e para a espontaneidade das atitudes.

Uma das muitas vantagens do Cinema...

CARLOS ABREU

ATELIER

MADAME VALLE

ROBES ET MANTEAUX
RUA PASCOAL DE MELO, 9
LISBOA

Telefone 1401 N.
MOSTRA SEMPRE MODELOS
DAS MELHORES CASAS DE PARIS

Nacional S. Luiz Politeama Trindade Avenida Gimnasio Eden Variedades

A primeira scena dramatica portugueza, á frente da qual está Alves da Cunha—o grande actor, o primeiro da sua geração, Adelinha Abrancha, a comediante cujo nome dispensa singlos, e Faria de Byar, artista cultissima e moderna, acompanham-na com Sacramento e Araújo Pereira, mestre ensaiador. O mais forte repertorio moderno. Actualmente a grande farsa «O Maluco das Avenidas Novas».

A unica grande companhia de opereta portugueza, sob a direcção do nosso primeiro «metteur-en-scène» do teatro musicado, Armando de Vasconcelos. Grandes elementos como Auzenda de Oliveira, Vasco Santana, Aldina de Sousa e baritoneo brasileiro Sylvio Vieira, que tanto exito já alcançou. A maior sala de espectaculos de Portugal.

A mais bela sala de espectaculos de arte moderna. Uma companhia esplendida com os nomes de Lida Silveira e Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho, no primeiro plano. Espectaculos da melhor arte. Repertorio escolhido e preferido pelo publico. Empresa do arrojado e antigo empresario Luiz Pereira.

A mais linda sala de espectaculos de Lisboa, com a companhia mais completa que possuímos. A grande Lucília, com Erico, Almeida, Anália, Pereira, e um formidavel grupo dramatico que está á altura do mais difficil repertorio internacional. As noites mais artisticas da capital e os espectaculos mais emocionantes de Lisboa. Actualmente: «O senhor que se segue».

Companhia Satan-la-Amarante. A companhia mais simpatica ao publico. Alem de Amarante—o maior creador actual de tipos populares, este conjunto conta elementos como Luiza Satanela, uma notavel actriz que reune o encanto duma mocidade fresca ao «sic» parisiense da sua estylo. Hoje e por enquanto todas as noites «O Pé de Salsa».

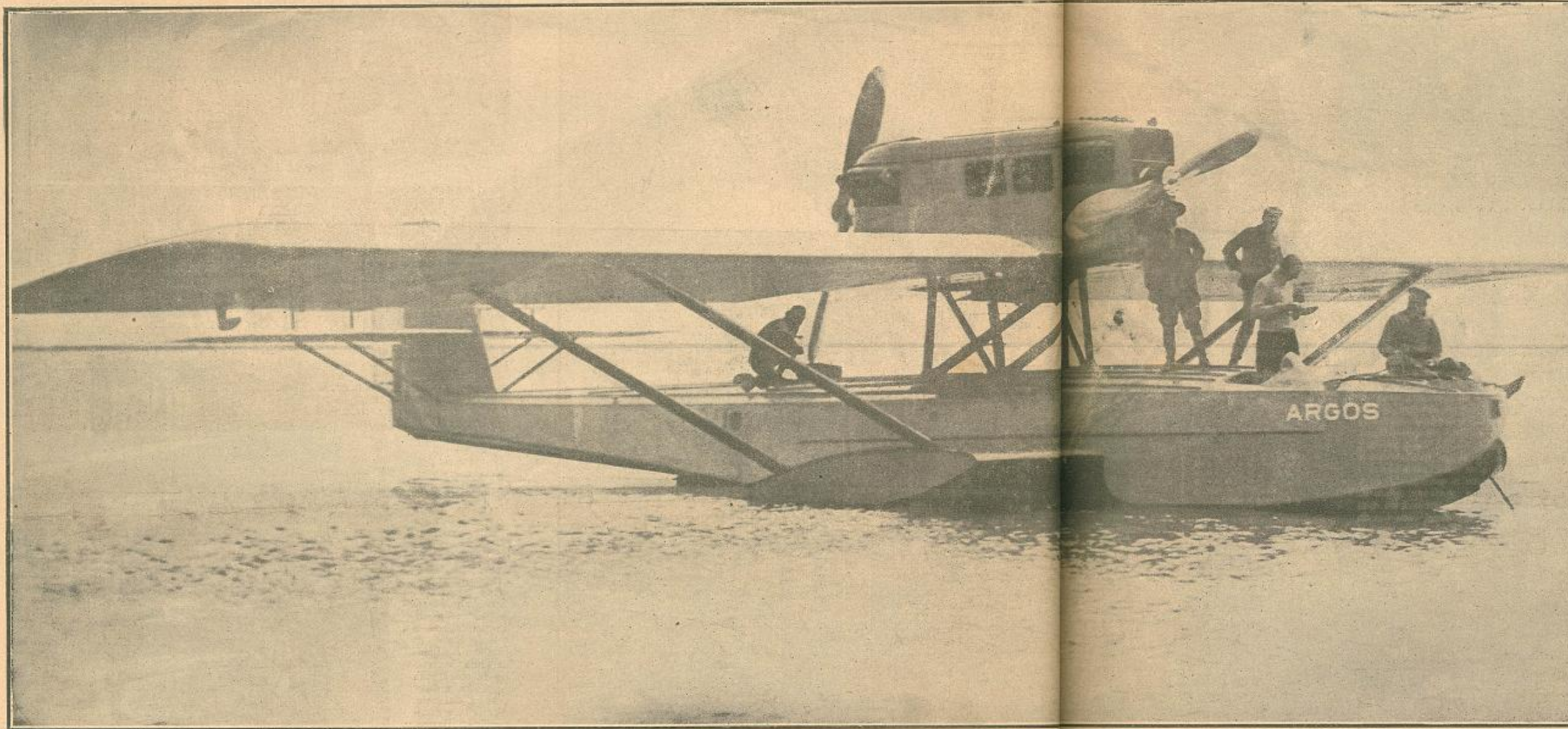
O teatro mais moderno e mais europeu. A frente o nome glorioso de Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro e todo um conjunto de artistas disciplinados e com um passadô de trabalho que assegura o exito desta companhia, não em qualquer grande capital e unica em Lisboa. Espe táculos de comédias, alta-comédia e drama. Actualmente: «A condessa Maria» de Luceta de Tena.

O teatro das fantassias e revistas populares O teatro mais barato de Lisboa. Boa musica. Lindas mulheres. Os melhores comicos. Os espectaculos do Povo—feitos de arte portugueza e de sentimento nacional. Direcção de José Glimaco. Hoje e sempre: Sempre Fixe—por duas Companhias de Revista.

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, dois grandes nomes na arte dramatica; um formidavel repertorio de comédia, farças e dramas. Exitos «tournees» triunfais a atestarem o grande merito neste conjunto. Teatro elegante do Parque Mayer. Hoje e sempre: «O arroz doce».

Cigarros "Murattis"

Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, esculpida. Tabaco Egypcio da mais fina qualidade, gosto e aroma inextinguíveis. ecam em toda a parte os cigarros "MURATT S" E JIPCIOS. Im portadores VIUVA CONTRENAS & F.º—R. 1.º de De zembro, 7



Os últimos preparativos, minutos antes da partida do «Argos», o hidro-avião em que a heroica tripulação do comando de Sarmiento está tentando a volta ao mundo

(Cliché Salazar Diniz, para «O Domingo Ilustrado»)

NOTAS PITORESCAS DUM CARNAVAL SENSABORÃO



Tipos de creanças mascaradas, que percorreram as ruas de Lisboa

PARAVITIMAS DA REVOLUÇÃO



As senhoras da cidade portuense organizam uma «quête», que rendeu algumas dezenas de milhares de escudos.



A mesa da presidência e um aspecto geral do banquete do Maxim's em honra do notável actor brasileiro dr. Leopoldo Frois, o qual foi primorosamente organizado pelo sr. tenente coronel Cristovam Ayres. A' esquerda de Leopoldo Frois a grande actriz Lucilia, o dr. Almeida Lima, secretario da embaixada brasileira, e M.^{me} Luiza Satanela. A' direita o escritor João Bastos, Mme. Judice da Costa, o ministro do Uruguay e Mlle. Brumilde Judice.



EM MADRID

Os creados de café organisam uma corrida com bandejas e copos d'agua. O numero 20 da nossa gravura foi o primeiro premiado.



UMA FASE MOVIMENTADA DO RUGBY

Durante a festa do sportista Carlos Canuto, na Tapadinha houve alguns aspectos curiosos.

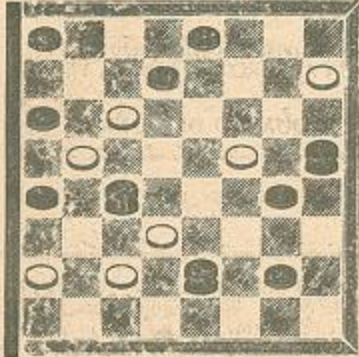


VARIA

DAMAS

PROBLEMA N.º 111

Pretas 3 D 7 p.



Branças 7 pedras

As Brancas jogam e ganham.

Solução do problema n.º 110

Branças	Pretas
1	6-9
2	4-11
3	16-23
4	7-2
5	13-17
6	22-26
7	11-16
8	2-20-31-17-10-24

Ganha

O problema hoje publicado foi-nos enviado por «Neulame» (Esquerda da Foz).

A solução do problema n.º 109 foi publicada no numero anterior, que por lapso typografico se lhe deu o n.º 110.

No proximo numero se publicará a relação dos solucionistas do problema n.º 109.



Não queira ficar assim

Use a VITELINA VITERI, torne os seus cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos.—Frasco 8\$00.

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C.ª

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º



Ondelo V Ex.ª o seu cabelo com os FRIZADORES applicaveis ao frio, para cabelo comprido ou curto—Resultado que se obtem em poucos minutos. CUSTO: Cartão amarelo com 4 gancho para cabelo comprido 8\$00. Cartão azul com 4 ganchos para cabelos curtos 5\$50. A venda nas melhores perfumarias, armazens e casas do genero.

Adolfo Siret

RUA DE S. JULIÃO, 168, 4.º

LISBOA

que se lê

CANTO DO CISNE—versos de Sara Serzedelo «Zelda».

«Canto do Cisne», primeiro e último canto duma voz que subiu ao céu... Versos inocentes, brancos. Versos a abrir em botão, numa penumbra matutina, toda orvalhada de lágrimas.

Quem pode saber a forma certa, a forma triunfal dessa graça em botão, que não chegou a flôr perfeita...? Quem pode adivinhar como viria a ser...? Só quem souber distinguir, entre essas centenas de versos infantis—entre essas letras negras enfileiradas como ciprestes,— a alma azul e doce da criança que os escreveu. Eu vi nitidamente essa alma, mas não sou capaz de a descrever; sei apenas que subiu ao Céu e de vez em quando aparece entre as fileiras negras de ciprestes...

33 CONTARELOS que Irene escreveu e Hilda illustrou.

Contos á maneira tradicional, escritos para os adolescentes. Prosa d'articulada, nervosa, de inquietante interesse. «Alguem» os escreveu, «alguem» que precisa sair da penumbra e entrar abertamente no campo literário. Que admirável cronista para um grande jornal diário não poderia ser, talvez, esta Irene que ninguém conhece e se estreou agora, com o seu livro humilde que a crítica jornalista, erradamente, incluiu na bibliografia infantil... Irene é, forçosamente, uma escritora de instinto, uma escritora inata. Só isso explica o sentido moderno da sua prosa, por vezes mais do que despreocupada, quasi desordenada. Irene é um valor com que é preciso contar.

Hilda, a illustradora, foi uma revelação. A pessoas muito autorizadas na matéria ouvi os maiores elogios ás suas originaes e belas illustrações.

AZAS DE HARO—versos de Adolfo Simões Müller.

Quasi que custa a acreditar na certidão de idade deste poeta, que tem só dezasseis anos... E é um poeta feito, quasi pronto a servir em selectas e antologias. Dito isto, está dito tudo; até fica dito que os temas do sr. Adolfo Müller são iguais a quasi todos os dos grandes poetas. Quem não acreditar, compre o livro e comece por ler os sonetos «Versos de amor», «Elixir da vida» e «Os dois mares». Depois de ler esses sonetos, não descanse enquanto não ler todos; e depois de ler todos, concorda comigo em que o sr. Adolfo Müller é realmente digno do titulo de poeta, titulo bem amesquinhado se, de vez em quando, não o reabilitasse algum verdadeiro artista do verso, como é este rapaz de dezasseis anos.

CRONICAS E NOTAS DE VIAGEM, que João Maria Fereira escreveu, etc.

O titulo é tipo-Alfredo Pimenta, mas não está uada a caracter com o espirito da obra. O titulo que estava mesmo «ao pintar» era o de «Livro-bolo rei», por todos os motivos e até pelo facto da ora ter vindo a lume na festiva quadra do Natal. Este livro é uma verdadeira caixa de surpresas. Assim, por exemplo: o leitor, acabando de saborear uma crónica de viagem, encontra o anúncio duma mercadoria de Cantanhede (se viajar para Cantanhede, já sabe onde deve comprar café); lê uma entusiastica crónica sobre «aviadores» e remata com o anúncio duma drogaria (se for aviador, já sabe onde deve comprar gazolina); e tudo nesta ordem de idéas... Engenhoso, não é verdade? E não menos original. Talvez apenas um bocadinho comercial, menos a caracter com o «pastore» que na Arcadia de Roma tem o arrevesado n.º de Tirsida Plúio...

GARRONNIES, versos de A. Mansos Ribeiro.

Que hei-de eu dizer a este senhor que me parece felicissimo por ter arranjado um tão provocante titulo para as suas inofensivas rimas? Dizer-lhe que não valia a pena ter per-

dido o seu tempo e o seu engenho, digno de melhor sorte, em tão inglorioso assunto... capilar? Isso está éle farto de saber. Quis este senhor divertir-se ou divertir-nos? Eis a incógnita. Na primeira hipótese, este senhor talvez acertasse; na segunda, fálhou.

PREOCUPAÇÕES — por Feliciano Soares.

Trata-se dum livro em que estão reunidas pequenas crónicas de comentário filosófico, mas sempre ameno, a vários acontecimentos literários ou de alcance social. Um livro no género de tantos que nos legou o imortal espirito de M. Amália Vaz de Carvalho. Um livro que só pode fazer bem, por ue é ditado por uma sensibilidade intensa e por um sincero fervor cristão. Destaco os capitulos intitulados «O sino dos mortos», «Petite Thérèse», «S. João de Deus», «Trigais e Eiras» e «Os Pardalinhos».

AS FARPAS 4.º tomo—por Ransalho Ortigão.

Continuando na sua meritória tarefa de publicar as Obras Completas de Ramalho Ortigão, a Empresa Literária Fluminense deu a lume o 4.º tomo das «Farpas». Ramalho é o mais actual dos escritores da sua geração, como já tive ensejo de dizer, mas este volume da sua obra veiu ainda a público no mais oportuno momento, porquanto é todo de comentário, ora satirico, ora grave, ao Parlamentarismo, agora tão discutido. A prosa de Ramalho é das que se saboreiam, e os seus livros são dos que nos parecem sempre pequenos de mais. Por todos os motivos, é, portanto, digna de todo o ouvor a inteligente iniciativa da casa editora das obras dêsse saudável «vencido da Vida» que, ainda além da Vida, é sempre um vencedor.

O SEGREDO—romance de Maria Henriqueta tradução de Dulce L. de Figueiredo.

A mesma benemérita empresa editou uma nitentíssima obra da eminente poetisa e romancista mexicana que é conhecida, no mundo literário, pelo modesto nome de «Maria Henriqueta». A obra escolhida é um romance de profundo sentido moral e educativo. E, ao mesmo tempo, um completo estudo de psicologia infantil, tão perfeito e tão íntimo, que só uma alma de mulher e de mãe o poderia inspirar. A tradução da obra é firmada pela esposa do illustre critico literário sr. Dr. Fidelelino de Figueiredo. Isto basta para se poder ajuizar do meticuloso cuidado com que foi feita.

VERBO HUMILDE—poemas de Alípio Rauca.

Este livro deixou-me a mais profunda impressão de encanto. Não me era muito familiar o nome do seu autor que, no entanto, é já um poeta de nome feito. Por isso, foi quasi de surpresa que tive contacto com a musa tão pessoal e tão portuguesa deste poeta, que é absolutamente espontâneo e sincero na sua exaltada inspiração. Os versos do «Verbo Humilde» são doces e musicais como uma voz diluída na Distância, embelezada pela Saudade; são balsâmicos, apaziguantes e castos, até mesmo quando tocados do mais puro paganismo.

Se entre irmãs, tôdas lindas, se pudesse preferir alguma, eu diria que me encantaram sobretudo as poesias intituladas «Escreva a pena do lavrador», «A Coimbra, meu amor primeiro» (onde há um ritmo querido de Junqueiro), «O Voluptuoso Soneto», «Neve na Serra»... Mas há outras quasi tão belas... Mas são todas belas, afinal!

COLEÇÕES DE SEMENTES DE FLORES

10 pacotes	5\$00
25 »	10\$00
50 »	20\$00

CASA DAUPIAS
29, RUA DO CARMO 31—LISBOA

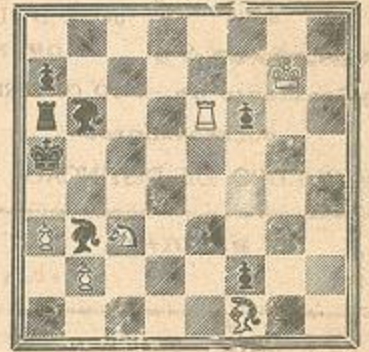
XADREZ

A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Oremio-Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 111

por J. Fuchs

Pretas (7)



Branças (6)

As brancas jogam e dão mate em cinco lances. (5)

Problema N.º 112 (F. Hilbig)
Branças (4): R h 2, D a 5, T b 3, B a 6
Pretas (3): R f 2, T e 3, B f 1.
Mate em dois lances.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 110 (Lazard)

1 b 2 b 4, c 4 x b 4-e. p.
2 c 2 c 4, d 4 x c 4-e. p.
3 d 2 d 4, e 4 x d 4-e. p.
4 e 2 e 4, f 4 x e 4-e. p.
5 f 2 f 4, g 4 x f 4-e. p.
6 T g 2-g 5 mate

notação algebrica.

Resolveram o problema n.º 109 os srs. Nunes Cardoso, Dr. J. M. da Costa, Maximo Jordão e Manuel Nunes.

Ao ouvido das senhoras

V. Ex.ª deve ter notado até por experiencia propria qu. um lindo sapato valorisa a toilette mais modesta, não é verdade? Pois bem: fixe V. Ex.ª estas palavras:

CALÇADO PORTUGAL

o preferido pela élite. E' que á parte a economia, comprando-o, os seus pés adquirem aquela elegancia que encanta, e o seu andar, o ritmo suave da distincção que seduz.

PORTUGALISE OS SEUS PÉS

ROSSIO, 122
RUA DA BETESGA, 32
RUA DA PALMA, 128

ESTÁ NEURASTENICO? DISTRAIA-SE COMPRANDO «O DOMINGO ILUSTRADO»

LUNCH IDEAL

O preparado mais higienico e nutritivo, para doentes e sadios. Peça em todas as boas mercearias, confeitarias e leitarias.

VARIA

MOINHO DE PACIENCIA

N.º 5

6 MARCO 1927

SECÇÃO CHARADISTICA
SOB A DIRECÇÃO DE
JOSÉ D'OLIVEIRA COSME
DR. FANTASMA

Apuramento do n.º 10 (3ª SERIE)

COLABORADORES

QUADRO DE DISTINÇÃO

BAGULHO	
N.º 7	8 Votos

N.º 2, de OCIREM	5 votos
N.º 1, de D SIMPATICO	3
N.º 22, de VISCONDE DA RELVA	3
N.º 4, de AFRICANO	1
N.º 10, de FOFORONOFF	1
N.º 13, de JAMENOAL	1
N.º 18, de PAUSANIAS	1

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, D. GALENO, D. SIMPATICO, D. VASCO, D'OPÉ, HOFE, LHALMA, ORLANDO-PALADINO, KEI-FERA, VIRIATO SIMÕES, (todos da T. E.); DITE, GABI, LILI, MAMEGO.

QUADRO DE MERITO

ORDIGUES (18), BIXO KNHOTO (17), MARIANITA (16), FRANGERQUE (14), FOFORONOFF, RENANDO, UTS (13), DOIS PRINCIPIANTES, PAUSANIAS (12).

DECIFRAÇÕES

1- porfia, 2- arco, 3- curare, 4- sombrero, 5- umbrico, 6- léa, 7- COMPADÃO, 8- redobre, 9- fanado, 10- sapeto, 11- senite, 12- embate, 13- foca, 14- cartabue, 15- bruca, 16- cntrado, 17- feiteira, 18- paraco, 19- Angelo, 20- venturoso, 21- gangana, 22- conquanto.

PRODUÇÃO MENOS DECIFRADA

N.º 5, de ANELE, com 15 decifradores.

DEDICATORIAS

DROPE e FOFORONOFF, decifram o que lhes era dedicado.

CHARADA EM FRASE

[As confrades Orlando-o-Paladino e Vasco Dias, com um prêmio ao primeiro dos dois que, no prazo regulamentar, envia duas das soluções desta charada].

Se o «Hofe» não se denuncia e o «Pimpão», onde está, ninguém lhe chega, é caso para se ficar enfurecido. 4 1.

Se o «Hofe» não se denuncia e o «Pimpão», onde está, ninguém lhe chega, é caso para se ficar enfurecido. 4 1.

CHARADAS EM VERSO

[Respondendo á gentil Marianita] «Marianita» e «Visconde Da Relva», bem presunidos, Entendem, não sei por onde, Causticar nossos ouvidos.

Há um ditado que diz, (Muito pouco apregondado), «Nunca melas o nariz Onde não fosse chiuado»...

Se for a favor de alguém - Dar existência a tais gritos - 2 Conveniência não tem Em dar origem a tais gritos...

Ditundo D. SIMPATICO (T. E.)

[A Dite, recorbidamente] Custou-me mas tradio - 3 A sua dera charada, Pois, não basta olhar p'ra ela, - 1 Para ficar decifrada.

Lisboa MARIANITA

3 Quem roub?, por distração, - 2 Grandes somas de dinheiro Sem, disso, ter precisão, Devia ser bem punido Com um rijo marneheiro, Até ficar aquecido, - 1 Não merece compaixão Quem, assim, é comido.

4 A Zulmira, tagarela, Da língua a toda a hora, - 3 Desde manhã á tardinha, E, até pela noite fóra, Critica certa vizinha Que não fala como ela.

De vez em quando, o marido, Sem piedade da mulher, - 1 Lá lhe uma enorme tarefa, E, depois de ter baldado, Diz-lhe que é por ela ter Faldado da vista alheia.

[Ao confrade Ordigue, com a devida vénia] E' musicista, você? Ia, Pois é? Pode acreditar: Temos pouca competência, F, sem querer mel ndrar,

[Superior qualidade - 2 De quem se julga modesto], Queira dizer, com bondade, E se souber (que de resto

Si mos convicção, vocencia Saber disso o essencial, O que é, não sem urgencia, - 1 Variação musical?

10 Com o frio excessivo que faz, morre a plantas mais singela. - 2 1.

11 Com muito custo transportámos a pessoa que es carnaria, na nossa pequena «emba-copia». - 2 - 2.

12 Se ainda lhe não pagarei a sua dedicatória, faço o agora, sentindo pesar se o antigo não ficar satisfeito. - 2 - 1.

13 Se o «Hofe» não se denuncia e o «Pimpão», onde está, ninguém lhe chega, é caso para se ficar enfurecido. - 3 - 1.

14 Aquela coji cruelidade chega até á prática do crime, tem, decerto, enurecida a alma. - 1 - 1.

15 Quem me argue ironicamente pelo meu «modo», não acerta, supondo-me venida moralmente - 4 - 1.

16 Então você, seu Iditista, pretere pé de porco, a mão de vaca? - 2 - 1.

17 O confrade ter-me há interrogado «muito bem», se não tivesse a desdita de o fazer disparatamente... Para «a guerra», caso a haja, só irei, depois do recrutamento que me está á porta... - 2 - 1.

CAS PALAVRUCRUCADAS
o passatempo da moda

Secção dirigida por DR. FANTASMA

Nota importante. - Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada ao seu director e remetida para a RUA ALVARO COUTINHO, 17, r/c. LISBOA

As decifrações do problema hoje publicado devem ser enviadas, O MAIS TARDAR, até ao PROXIMO SABADO. A solução do problema do numero anterior sairá no proximo numero, b m como o QUADRO DE HONRA.

QUADRO DE HONRA

DESTERRADO 38º, DOIS TORREJANOS, AULEDO.

DECIFRAÇÕES DO N.º 109

HORISONTAIS.—1 Reu, Iça, Ate. 2 Astro, A, anzol, 3 S, Ela, Elo, E. 4 La, A, D, A, Se. 5 Ita, A, Rol. 6 A, Ave, Fel, F. 7 Re, Lo, S. U. M. Si. 8 A, ASL, A, S. I, A. 9 Anão, Ovil. 10 Ser, T, Id. 11 Al, E, E, A, AR. 12 F, Ali, Ida, L. 13 Amarrar, R-sida.

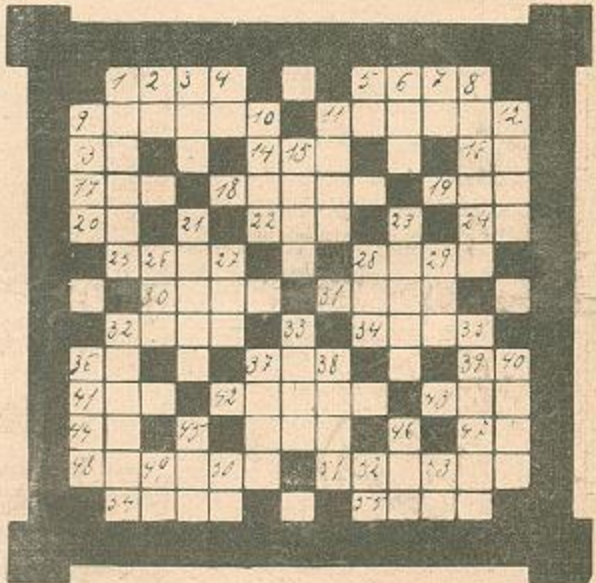
VERTICAIS.—1 Rás, Ara, Fa, 2 E's, Li, E, As, M. 3 Ut, Ata, Anel, A. 4 Ré, Avisa, Ar. 5 Olá, Eolo, Ela. 6 I, A, Ir. 7 Cá, Dá, Sá, Té. 8 A, E, Ir. 9 Ala, Fuso, Adi. 10 Nô, Removi, As. 11 Az, Sol, Lida, A. 12 To, Ei, S, Lar. D 13 Eie, Fia, Lã.

PROBLEMA D'HOJE

Original dos nossos distintos colaboradores MIN-DOGOS.

HORISONTAIS.—1 suave. 5 peça de artilharia. 9 campo cultivado, (pl.). 11 bravatas, 13 negação, 14 viração. 16 lingua sul americana. 17 lento, 18 quitanda. 19 ave gallinacea, 20 carta. 22 istá. 24 carta. 25 especie de talo. 28 ba-toque. 30 bago d'uva. 31 enue, 32 instrumento (pl.). 34 explodir. 36 «nota». 37 carlinga, 39 abalar. 41 casa de indigenas. 42 triste, 43 semente. 44 a nós. 47 outra coisa. 4º fome excessiva. 51 fantasia. 54 resar. 55 raivas.

de sues. 15 chefe musulmano. 21 relva de Jardim. 23 brilho. 26 castigo corporal. 27 rente. 28 lan cuidada (inv.). 29 macaco do Amazonas. 32 patifes. 33 aspect. 85 inimigos. 36 clava. 37 malafio, 38 impio. 40 planta. 45 catafalco. 46 partido. 49 elemento. 50 nesse lugar. 52 planta da China. 53 utencilia.



CORREIO M'NDOGOS—Como vêem, foram atendidos. Tratando-se de dois principiantes... M. RELVAS.—Recebi e agradeço. Sairá na devida altura. DR. FANTASMA

Aos amadores fotograficos de Lisboa e da Provincia

Como o Domingo Ilustrado muito brevemente vai passar por grandes transformações, que lhe permitirão inserir dezasseis paginas compactas de prosa e gravura, previne os amadores fotograficos de Lisboa e da Provincia de que publicará todas as fotografias de interesse geral que lhe enviarem, as quais pagará segundo contratos especiais, bem como recebe desde já propostas para agencias fotograficas em qualquer localidade da Provincia, á excepção do Porto e Coimbra.



STORES GELOSIAS

Os mais perfeitos e mais baratos. Unicos que resistem ao sol e á chuva. Encomendas rapidas na

RUA MARIA ANDRADE, 11

LISBOA

Cosulich Line Presidente Wilson
esperado a 9 de Março

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª DA

ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RÓCIO É FAZER UM ANUNCIO QUE TODA A LISBOA VÊ

Bernardo- mania

Página de comentário humorístico de Augusto Cunha, em que a vida passa sob a verve do seu comentário.

O Inocencio, que eu não tornára a encontrar depois daquele seu desastroso debuté no Maxim's, apareceu-me há dias desolado. Perante a ultima revolução ficou perplexo. Ele, que já estava habituado a esta epidemia, esta verdadeira doença periodica e quasi tão infalivel como as estações, tendo já tudo prevenido para tais eventualidades, ficou desta vez desorientado.

Todas as precauções e cautelas que ele costumava adoptar ao primeiro boato foi desta vez obrigado a abandonar e pôr de parte.

E afirma, ainda tremulo de emoção, «que de hoje para o futuro onde se está pior é em casa; e debaixo da cama é onde se corre ainda maior perigo». As granadas agora nada respeitam e vão procurar-nos ao mais recondito esconderijo, á mais inacessivel dispensa ou carvoeira para cujo interior a Dona Prudencia nos tenha conduzido.

E por isso o Inocencio, tão previdente que já escolheu a agencia que mais economicamente lhe poderá tratar do funeral, tem nos ultimos tempos esgotado a sua agitada imaginação, á procura dum meio seguro para poder atravessar, indemne, as futuras manifestações Bernardomanas dos seus contemporaneos.

Mas chegou á triste conclusão de que não mais poderá viver tranquilamente e de que no papel de combatente, ou pelo menos no de morto ou de ferido, tem por força de figurar na proxima campanha.

Durante a ultima revolução o Inocencio, apanhado de surpresa como os aliados perante a invasão alemã, viu-se na dura necessidade de improvisar os meios de defeza, pondo á prova a sua prodigiosa imaginação.

E no receio de que dessem cabo dele, revelou-se um grande cabo de guerra.

A familia reconhecida vai oferecer-lhe solenemente e depois de encastoadado em ouro, o cabo da vassoura com que ele comandou e dirigiu as forças domesticas, que em tempo normal considera — aqui para nós — indomesticaveis.

A homenagem é na verdade merecida. Inocencio foi um bravo.

Contou-me que no mais intenso do combate e depois de ter disposto a familia para a defeza, chegou a sentir-se general Foch, já que não podia ser general Foge.

Depois, com ar ainda bastante belicoso, fez-me o relato dos processos e do plano estrategico que adoptou.

—No corredor, disse, servindo-me de varios colchões, travessieiros e caixotes, dispuz as barricadas...

—Nesse caso as caixotadas...

—E' uma questão de termos. Protegi depois as cabeças de todos os membros da familia com varios objectos arrancados ao trem de cosinha, como frigideiras, panelas, caçarolas, que supriam admiravelmente os capacetes contra as balas.

—O aspecto devia ser surpreendente!

—Não imagina. Só lamento não o ter podido fixar no meu Kodak. Eu, por exemplo, brandindo o ferro do fogão e com a panela dos dias de anos,

enterrada até aos ombros e furada em varios sitios de forma a permitir a vista e a respiração, dando o aspecto da viseira, lembrava perfeitamente, segundo me confessaram; depois, o D. Afonso Henriques.

—Isso devia ser tambem do seu ar marcial. O ar tambem faz muito.

—Pois o ar é que precisamente me faltava um pouco, apesar dos orificios. De resto, não admira. Foi a primeira vez que me vi dentro duma panela. E quem me diria a mim, quando pelo Natal ia espreitar o Perú a dançar o charleston com a respectiva canja, que ainda me havia tambem de ver em tais assados.

—E depois de equipados não fizeram nenhum raid ofensivo?

—Isso sim. Eu não gosto de ofen-

nha estava podre; o sobretudo já era velho.

—O sobretudo? Pois o meu amigo Inocencio bateu-se de sobretudo?

—Não vê que eu estava com todo o meu sangue frio e precisava por isso dum abafado.

—Enfim, o meu amigo foi uma vitima do ultimo movimento.

—Não ha duvida. Este movimento, ou melhor a imobilidade na trincheira domestica, veio causar-me enormes prejuizos. O trem de cosinha tem de ser todo reformado.

—Não falando no sobretudo que tem de ser cosido a pontos naturais.

—Naturalissimos. Mas creia que estou apreensivo porque isto cada vez ha-de ser pior. Tenho procurado inutilmente outros meios mais seguros de



No corredor, disse, servindo-me de varios colchões, travessieiros e caixotes, dispuz as barricadas...

der ninguem. Minha mulher ainda quiz que eu saltasse a trincheira em explosão, mas assim que o tentei fiquei ferido...

—Alguma bala?

—Não, um prego.

—Dalgum estilhaço de granada?

—Não, estava espetado num dos caixotes e depois de me arranhar uma panela ainda me descoseu o fato.

—Foi, nesse caso, a 1.ª linha que se rompeu.

—Tambem não admira porque a li-

defeza. E tudo isto me aborrece e me revolta.

—Querem ver que o meu amigo tambem já foi contaminado pelo microbio das revoluções!

—Olhe que não é por politica, mas por prudencia. Parece-me que se até á 1.ª Bernarda não descubro outra saída, quando ela chegar vou para a rua deitar bombas para casa dos outros, que ainda é o mais seguro. E deve concordar que é justa a minha indignação. Antigamente, quando havia guerras,

apesar de ser o combate mais leal, luta de força fisica, de corpo-a-corpo, sem perigo para os espectadores, os combatentes escolhiam geralmente um campo raso, para se arrazarem reciprocamente.

Ora hoje que os meios empregados são contudentes em muitos kilometros em redor, não ha direito, de combater e de empregar tais meios de luta, por cima dos parceiros inocentes que nada temem que ver com tais discordias.

—Tem razão; é o caso dum duelo á bomba ou á pistola, em que os contendores, acobertando-se com os troncos das arvores, começassem a degladiar-se por sobre as cabeças dos assistentes e testemunhas.

—Exactamente, aplaudiu o Inocencio. O exemplo é flagrante de semelhança até nos resultados: Os espectadores ficarem mortos e feridos, após uma luta de que saíam ilesos e frescos os combatentes. Ainda quando é a brincar ás revoluções, vá lá. Ficamos apenas no susto. Mas a serio não está certo. Pelo menos enquanto os progressos da aviação não forem tais que nos permitam, perante o rebentar da 1.ª granada, abrir as janelas e biter as azas, como um bando de andorinhas acoasadas pela tempestade.

—O' Inocencio, andorinhas será talvez força de expressão. Quando atingirmos essa culminancia do progresso, teremos por vezes a surpresa de ver sair dalgumas janelas verdadeiras catatúas e certas andorinhas do tamanho de avestruzes.

—Pois sim, mas tais surpresas não nos podem por em risco a integridade do cadaver. E agora, para cumulo da intranquilidade, nem já o sono eterno podemos dormir descansados, porque até na derradeira morada as granadas nos procuram.

—E' certo, meu amigo, mas enquanto elas visitam os mortos, bem vai o caso. O que é preciso é preparar a recepção que porventura teremos de lhes fazer em vida. E só lhe peço um favor, meu bom Inocencio: quando o seu genio creador tiver descoberto o remedio eficaz, a forma segura de não recebermos tais visitas, ensine-me a receita, porque a mando aviar imediatamente.

—Pode contar comigo, disse, num cordeel «shake-hands», o Inocencio. E desde já lhe participo que talvez experientemente um remedio que durante o movimento um revolucionario me sugeriu. Durante a maior intensidade do tiro-teio na minha rua, um dos combatentes escondido na minha escada, foi atacado pelos outros e antes de fugir gritou á minha porta, decerto para nos avisar:

«Ponham-se a cavar porque senão, nem a alma se vos aproveita.»

«Minha mulher ainda quiz obedecer e propoz a retirada para o quintal onde possuo um sacho e uma enxada. Eu contive-a prudentemente. Mas já pensei que para a 1.ª é o que faço. Vou-me pôr a cavar com a familia, numas propriedades que tenho em Sarilhos de Baixo. Porque ao menos ali sabe a gente que são apenas Sarilhos de Baixo, ao passo que por cá os sarilhos são por todos os lados.

AUGUSTO CUNHA

PUBLICIDADE

Academia Scientifica de Beleza

A Toilette do rosto em 5 tempos



- 1.º—Lavar o rosto com PASTA D'AMENDOAS ORION 12\$50.
- 2.º—Refreshar a pelle, limpar os poros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA, 15\$00 a 20\$00.
- 3.º—Dar cor á faces com ROUGE DE VIE IMPERATRIZ (liquido), 10\$00.
- 4.º—Aplicar CREME RAINHA DA HUNGRIA que branqueia a pele, evita a formação das rugas, dando-lhe um aveludado, encantador. Amostra 2\$00. Pote 10\$00 e 15\$00.
- 5.º—Polvilhar o rosto com o PÓ D'ARROZ RAINHA DA HUNGRIA, que sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pele sem obstar os poros. Amostras 2\$00. Caixa 18\$00.

Na sua massagem e para dormir use o CREME VELPEAU, 15\$00.
Se fizer a sua toilette tres dias com estes productos, reconhecerá que está mais nova, que a sua pele tem frescura, transparencia e um aveludado incomparavel.

OS PRODUCTOS RAINHA DA HUNGRIA podem ser usados por senhoras ou cavalheiros que tenham a pele seca ou normal; se a pele é gorda e luzidia, usa os productos de ACACIA, se tem os poros dilatados, usa os PRODUCTOS CIVETTE, e se tem pelos usa o DEPIULATORIO ELECTRICICO RADICAL, que os tira para sempre.

Se tem imperfeições na pele, de qualquer natureza, aplique a MASCARA DE BELEZA que lhe tira a pele em oito dias: É O PROCESSO MAIS RAPIDO E MODERNO DE REJUVENESCIMENTO. Mostram-se pedaços de pele tirados com a Mascara, a quem desejar vê-los.

Tem rugas? tire-as com os PRODUCTOS ELECTRICOS-MIRABILIA.
Se tem sardas ou manchas na pele use o tratamento VILDIZIENNE.
Escreva hoje mesmo e peça o catalogo gratis, enviando 1 escudo para resposta. Peça em toda a parte os productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA que foram premiados com o GRAND PRIX na EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO DO RIO DE JANEIRO e noutras exposições a que tem concorrido a

Academia Scientifica de Beleza

Directora: — MADAME CAMPOS

AVENIDA DA LIBERDADE, 25-A — LISBOA

FOGÕES ECONOMICOS!!

350\$



ASSA
GRELHA
COSE
FERVE
E NÃO
SUJA

SEM FUMO
SEM CHEIRO
SEM CINZAS

EM 12 PRESTAÇÕES MENSUAES

CADDO GAZ VER AS NOSSAS MONTRAS
RUA DA BOA VISTA 35

ESTÁ MAGRO? TEM FALTA DE APETITE?
SENTE-SE FRACO?

TOME LICOR "IBERIA"

FARMACIA ULTRAMARINA

99—R. S. Paulo—100

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

RICARDO PIRES & C.ª

LISBOA AFRICA
Rua da Gloria, 72, 1.º Dt.º LOANDA — Caixa Postal 338
Endereço telegrafico: AMENDOENSE Endereço telegrafico: TABACOS SILVARES
PROPRIETARIOS DA

Empreza dos Tabacos de Angola

FABRICO MECANICO APERFEIÇADO DE PICADO,
CIGARROS E CHARUTOS

IMPORTADORES EXPORTADORES
Serralharia Mecanica

SOCIETARIOS DE: Elias & Pires Ltd.ª em Luçala, com filiais de permuta nas regiões de café—Sociedade Agricola e Industrial de Camonca, Ltd.ª (Agricoltura)—Empreza Pecuaría do Rio Tapado Ltd.ª no Lobito e Egipto (Creação de gado e palmeiras)—Machado & Ricardo nos Selles (Cultura de Palmare s)

"LINFATINA"

Nobre Sobrinho

BÉBÉS ASSIM só se obtém dando TINA—Nobre Sobrinho. libes a "LINFATINA".
DEPOSITO
Teixeira Lopes & C.ª Ltd.
45, Rua de Santa Justa, 4.º LISBOA

A Cooperativa Lisbo-nense de Chauffeurs

Acaba de fazer uma nova diminuição nas tarifas dos seus taxis Citroën (palhinha amarelo, que passam a ter os seguintes preços;

BANDEIRADA, OS PRIMEIROS 800 METROS, 1\$50
FRACÇÃO DE 300 METROS, \$50

Esta Cooperativa, para tornar mais rapidos e economicos es serviços de Chamadas atendidos pelos telefones N. 5521 e 5528 e pelas garages e postos da Avenida Visconde Valmor, 70 a 76 (sede), R. Almirante Barroso, 21 e Largo da Estação do Rossio (Duque do Cadaval) inaugurou um novo posto na Estrela, R. Domingos Sequeira, C. L., telefone T. 766.

Soutelinho & Fernandes, Ltd.

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS
ESTOFOS, MAPLS, ETC.
143, R. EUGENIO DOS SANTOS, 145
LISBOA

Tudo
Consegue. Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

COOPERATIVA DOS ESTOFADORES E DECORADORES

Preziada na Exposição do Rio de Janeiro em 1908 com a medalha de prata
Sociedade de Responsabilidade Limitada
ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS EM ESTOFO, TANTO EM NOVO COMO REPARAÇÕES E BEM ASSIM PINTURAS E ENCERAMENTOS DE CASAS
ARMAÇÕES, TAPETES, OLEADOS, MOBILIAS POLIDAS, MOVEIS DE FANTASIA, PAPEIS PINTADOS, ETC.
PREÇOS MODICOS
31, Calçada da Estrela, 33 LISBOA Telefone T. 39

Telefone 1094 N.

FUNERAES
SIMPLES
E LUXUOSAS

SERVICÓ PERMANENTE

MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO

131, RUA DOS ANJOS, 133
LISBOA TELEF. 1094 N.

Telefone 1094 N.

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

O DOMINGO

ASSINATURAS

CONTINENTE E HESPAHIA

ANO - 48 ESCU001 -
SEMESTRE - 24 ESC -
TRIMESTRE - 12 ESC -

ilustrado

ASSINATURAS

COLONIAS

ANO 52a20 - SEMESTRE, 26000
ESTRANGEIRO
ANO 64a64 - SEMESTRE, 32000

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



A grande alma do nosso Povo!!

Está absolutamente confirmado o admiravel episodio desta pagina, passado nos dias tenebrosos da Revolução. Uma mulher, residente na Rua da Atalaia, via desfalecer uma criança, sem leite para lhe dar. Dois homens do povo, que a furia revolucionaria dominara, correram a buscar-lho através as fuzilarias do Bairro Alto.